



III FÓRUM DE
EDUCAÇÃO
Região Metropolitana
do Vale do Paraíba

III CONISE
III Congresso Internacional
Salesiano de Educação



4º Seminário
PIBID

Direitos Humanos e Formação de Professores:
tensões, desafios e propostas

23/24/25
OUTUBRO/2017



UNISAL
LORENA

O PSICÓLOGO ESCOLAR E AS VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS

Antonia Cristina Peluso de Azevedo¹

Clara de Faria Pacheco²

Danielle Menines de Siqueira³

Juliana Cristina Vieira⁴

Keli Celina Maguelniski⁵

Maria Cristina de Mello S. S. de Araújo⁶

Patrícia Espíndola Dias da Silva⁷

Eixo Temático: Docência e Promoção de Culturas de Paz: Educação Social e Direitos Humanos

Resumo

Este estudo aborda uma breve análise da violência no âmbito escolar, como vem ganhando espaço nas escolas e modo de enfrentamento. Este assunto gera preocupações, e vem ocorrendo de forma repetitiva, causando grandes danos aos envolvidos, tanto físico, como mental e psicológico. A metodologia utilizada para a pesquisa é teórica bibliográfica e alguns artigos científicos, revistas e periódicos foram utilizados. Destaca-se a importância de intervir nessas situações, e a necessidade de que medidas profissionais e específicas sejam tomadas para cada caso ocorrido, pois cada aluno vive uma realidade econômica, social e familiar diferente, que devem ser observados e levados em consideração. Dessa forma, ressalta-se a importância do Psicólogo Escolar e de sua atuação diante desses problemas, e a relevância de seu trabalho.

Palavras Chaves: Violência, Escola, Família, Psicólogo Escolar.

Abstract

¹ Doutora em Psicologia pela PUC Campinas. E-mail: cristinapeluso@uol.com.br

² Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo – U.E. Lorena. E-mail: kuraheiji@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo – U.E. Lorena. E-mail: daniellemenines@gmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo – U.E. Lorena. E-mail: julianacvieira@hotmail.com

⁵ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo – U.E. Lorena. E-mail: kelicelina@hotmail.com

⁶ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo – U.E. Lorena. E-mail: chrisdemello@hotmail.com

⁷ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo – U.E. Lorena. E-mail: patiedsilva@bol.com.br

This study addresses a brief analysis of violence in schools, how it has been gaining space in schools and how to cope. This issue raises concerns, and has been occurring in a repetitive manner, causing great harm to those involved, both physical, mental and psychological. The methodology used for the research is theoretical bibliographical and some scientific articles, magazines and periodicals were used. The importance of intervening in these situations, and the need for professional and specific measures to be taken for each case, should be emphasized, since each student lives a different economic, social and family reality, which must be observed and taken into account. In this way, the importance of the School Psychologist and his action on these problems, and the relevance of his work, are emphasized.

Key Words: Violence, School, Family, School Psychologist.

1. Introdução

A relação entre a violência e a escola tem sido um fator agravante e de grande discussão entre os pesquisadores sobre o assunto. É certo que os pais, cada vez mais preocupados com a segurança de seus filhos, têm procurado melhores referências em escolas com intuito de preservá-los dos riscos da violência dentro das escolas, mas o fato é que elas estão cada vez mais presentes, com maior intensidade e com inúmeros casos diferentes.

O que se espera da escola é que seja um local, segundo ASSIS; AVANCI e OLIVEIRA (2006) [...] “privilegiado para refletir sobre as questões que envolvem crianças e jovens, pais e filhos, educadores e educandos, bem como as relações que se dão na sociedade”.

NJAINÉ e MINAYO (2003) destacam que é responsabilidade da escola refletir e discutir temas que afligem a humanidade em seu cotidiano, nos quais se destacam a violência, suas formas de prevenção e as possíveis repercussões no desenvolvimento da criança e do adolescente.

O problema, é que em sua maioria, as escolas, diretores, docentes e funcionários em geral (principalmente quando se refere à rede pública), não estão preparados para esse contexto de violências dentro do ambiente de estudo - porque espera-se que seja cumprida a função de ensiná-los a aprender e construir futuros - que vem de diferentes contextos sociais e econômicos externos à instituição escolar em sua maioria, para dentro dos portões e em outros casos iniciados para dentro deles.

O que se espera nessa pesquisa teórica, é compreender esse movimento de violências dentro das escolas e de que forma podem ser trabalhados para tornar-se um ambiente saudável de aprendizado e crescimento e prevenir incidentes violentos dentro delas e como a atuação do Psicólogo Escolar pode atuar e colaborar na construção desse processo desafiador.

2. A Violência e o Contexto Escolar no Brasil

O conceito de violência é bastante amplo, sendo considerado um fenômeno ligado à humanidade, e que se manifesta de acordo com os contextos culturais, políticos, econômicos e psicossociais inerentes à sociedade humana.

No Brasil, a educação foi se modificando ao longo do tempo, de acordo com as necessidades sociais, atendendo às demandas de cada época. MACIEL e OLIVEIRA (2015) ressaltam que dentre as causas da evolução e transformação da educação brasileira está a globalização, as mudanças e progressos tecnológicos e as transformações sociais.

Para ASSIS; AVANCI e OLIVEIRA (2006) a mídia tem noticiado que a escola, além de se instituir como instância de aprendizagem de conhecimento e de valores, tem-se configurado como um espaço de proliferação de violências, incluindo, brigas, invasões, depredações e até mortes.

“A violência é dos muitos problemas brasileiros que mais preocupa a sociedade contemporânea, principalmente quando a violência está inserida na escola, não que seja um fenômeno recente, mas vem causando muita angústia e medo à sociedade pelas formas como tal fenômeno acontece e por pessoas cada vez mais jovens estarem sendo envolvidas, seja como vítimas ou agressores. Nessa perspectiva, a escola deixa de ser um espaço seguro, que visa a atitudes de respeito, amizade, harmonia, socialização e integração para ser “palco” de diversas violências, nas suas mais variadas formas, desde simbólica, verbal a física” (SANTOS, 2011).

Segundo PRIOTTO e BONETI (2009) é importante salientar que muitos dos trabalhos que analisam a temática sobre a violência escolar, se referem como consequência de um processo que começa na família, com a desestruturação familiar, a falta de limites e de referências da maioria dos adolescentes e teria continuidade nos grupos e relações sociais pertencentes ao ambiente externo à escola.

De acordo com ASSIS; AVANCI e OLIVEIRA (2006) a ocorrência da violência é consequência das práticas cotidianas de discriminação, preconceito, da crise de autoridade do mundo adulto ou da fraca capacidade demonstrada pelos profissionais de criar mecanismos justos e democráticos de gestão da vida escolar.

“A escola, por ser um microcosmo que reproduz características da vida da comunidade fora dela, também constitui um espaço para se diagnosticar vários problemas psicossociais que ocorrem também fora de seus muros. Entre esses problemas, está o estímulo à violência, a aceitação desta como uma forma adequada de luta por direitos, lícitos ou ilícitos, as agressões sofridas fora dela por crianças e adolescentes mesmo em seus lares, além de violências sociais já crônicas, tais como desnutrição e promiscuidade sexual” (WITTER, 2010).

SANTOS (2011) evidencia que a violência se iniciaria na família, com a falta de limites, referências, a desestruturação familiar; nas causas socioeconômicas estariam a exclusão social, falta de oportunidades, a influência da mídia e a falta de perspectivas.

Uma variável que está associada com a raiz da violência na escola é a indisciplina, que facilmente cresce e se torna cada vez mais sólido. WITTER (2010) salienta que é preciso recorrer a programas que impliquem em estabelecer e pôr em prática códigos de ética e moral, em que se cuide não apenas do bem estar individual, mas também do coletivo. Vale dizer que é de grande valia dar mais atenção à educação ética dos alunos, especialmente na adolescência.

É importante levar em consideração, quando se trata de violência nas escolas brasileiras, os casos mais preocupantes são aqueles que a integridade física do indivíduo pode estar ameaçada. D'AUREA-TARDELI E PAULA (2009) afirmam que muitos casos de violência ocorrem em locais onde há presença do crime organizado, demarcando e ordenando o território e o trânsito de pessoas. Este é um agravante para a escola, pois, algumas situações de violência que iniciam fora de seus muros, acabam refletindo em manifestações de violência dentro do ambiente escolar.

A violência na escola é muito relacionada com o tráfico de drogas, e é necessário verificar a abrangência e o grau dessa realidade, além de propor medidas interventivas para impedir que isso ocorra.

WITTER (2010) relata, que a violência prejudica a saúde física e psicológica das crianças e dos jovens. Consequentemente, requer uma legislação mais rigorosa

e efetivamente cumprida, bem como preparo adequado dos docentes e administradores.

3. O Papel do Psicólogo e Estratégias de Enfrentamento

Para YAZLLE (1997; apud LIRA, 2014) a Psicologia escolar surgiu como uma necessidade de integrar a educação aos conhecimentos psicológicos, envolvendo as relações, a cultura e a vivência de cada indivíduo, favorecendo os processos de ensino e de aprendizagem, além das relações interpessoais que caracterizam o cotidiano escolar.

Segundo LIRA (2014) a presença do psicólogo escolar não é realidade na grande maioria das escolas brasileiras, porém se percebem os benefícios que esse profissional pode trazer à aprendizagem dos alunos através da identificação e intervenção nos casos que se fizerem necessários, bem como orientações para a direção da escola, da equipe pedagógica e dos pais.

De acordo com COSTA, BARBOSA e CARRARO (2014) o papel do psicólogo na escola poderá trazer ao professor uma visão mais otimista da realidade e resgatar o seu bom desempenho mantendo sua influência positiva no aprendizado do aluno e no ambiente escolar como um todo.

A atuação do psicólogo escolar/educacional exige a capacidade de analisar e apreender as múltiplas relações que caracterizam a instituição escolar e os agentes nela envolvidos, além de identificar as necessidades e possibilidades de aperfeiçoamento dessas relações (FREIRE e AIRES, 2012).

O Psicólogo Escolar é um profissional muito requisitado por educadores, equipe escolar e famílias, porém, é ainda compreendido como aquele que pode tratar os “alunos problemas” e devolvê-los à sala de aula bem ajustados, ou seja, o papel do psicólogo escolar é confundido como uma prática clínica, ressalta ANDRADA (2005).

COSTA, BARBOSA e CARRARO (2014) elucidam que um acompanhamento sistemático de um psicólogo na escola daria, ao docente e aos demais membros

administrativos e pedagógicos, maiores condições de enfrentar o cenário caótico de estresse e violência do cotidiano.

FREIRE e AIRES (2012) afirmam que o psicólogo é o profissional apto para realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento da violência escolar, ajudando a escola a construir espaços e relações mais saudáveis.

“O papel do Psicólogo na Educação também é agir pautado com foco na dimensão psicoeducativa, orientando alunos e pais em grupo ou individualizada, de modo a abordar aspectos psicológicos no desenvolvimento educacional dos alunos. Elaborar projetos específicos em combate à violência, bullying, discriminações, drogas, sexo, sexualidade e oferecer debates sobre os temas considerados “tabus” e de interesse dos alunos também constitui uma função fundamental do psicólogo na educação escolar. Sobre estas últimas, os debates sobre temas controversos para alunos, podem ser realizados para toda a escola, comunidade e pais, visto que no processo educacional, sociedade, família, professores e alunos estão intimamente ligados” (MACIEL e OLIVEIRA, 2015).

PANDOLFI et al. (1999) entende que este profissional pode desenvolver programas específicos dentro do contexto escolar que esclareçam mais as implicações do que fazer pedagógico, diminuindo-se o nível de preconceito e de estigmatização atribuída aos alunos.

LIRA (2014) ressalta que a interação entre professor e psicólogo escolar, cada um respeitando seu espaço, gera uma valorização e construção de conhecimento através das experiências vividas junto à escola e aos alunos. Assim como COSTA, BARBOSA e CARRARO (2014) defendem que é preciso que o psicólogo, ao fazer parte do contexto escolar, deixe claros seus espaços de atuação, suas funções e papéis, pois os educadores ainda não tem conhecimento da importância da sua presença na escola, ou aqueles que conhecem consideram o conteúdo da psicologia pouco relevante.

Faz-se importante ir além das intervenções e das queixas escolares, é preciso que o Psicólogo realize um trabalho que contemple escola, alunos e sociedade para reduzir o problema do fracasso escolar, conforme destaca MACIEL e OLIVEIRA (2015).

Quando os alunos se tornam ativos nesse processo, a tendência é que eles comecem a assumir essas regras como suas e, conseqüentemente, passam a se esforçar para cumpri-las (ORTEGA & DEL REY; 2002 apud FREIRE e AIRES, 2012).

“A inserção do profissional de Psicologia Escolar e Educacional nos espaços públicos, como fóruns e audiências que discutam políticas públicas educacionais, torna-se imprescindível para efetivar a sua entrada no contexto educativo. Ressalta-se que a luta pela sua admissão como funcionário da escola perpassa, obrigatoriamente, pela exigência de definições de sua atuação nos editais, evitando a alocação de psicólogos de outras secretarias para agir na escola. Além disso, torna-se necessário ter um olhar crítico na escolha dos referenciais teóricos que serão cobrados nos concursos. Isso porque o estudo de teorias que não contemplam uma visão contextualizada dos alunos fortalece uma prática clínica e remediativa do psicólogo no contexto escolar” (COSTA, BARBOSA e CARRARO, 2014).

Desta forma, entende-se que o "lugar" do Psicólogo, seu espaço de atuação, deve ser "dentro" da escola. Ali, onde terá acesso permanente ao dia a dia, o que fazer junto ao cotidiano de professores, alunos, direção, entre outras responsabilidades... É neste contexto, neste ambiente, que o Psicólogo poderá contribuir para uma visão e um trabalho multidisciplinar dos processos educativos que acontecem no contexto escolar (PANDOLFI et al., 1999).

4. Considerações Finais

Este trabalho teve como propósito oferecer, através de revisão de literatura, de forma sucinta e objetiva, uma compreensão dos principais aspectos relacionados ao fenômeno da violência escolar e a contribuição do psicólogo diante deste evento.

Ao longo do artigo foi abordada a violência como contraste no contexto escolar, como episódio frequente e agravante por diferentes fatores, sejam eles sociais, econômicos ou pessoais que angustiam pais e educadores como um todo.

Este estudo não teve pretensão de levantar dados sobre esse tipo de violência, mesmo porque esse quadro é conhecido e bastante noticiado, sem precisar qualquer dado para evidenciá-lo. Mas a partir dessa construção, podemos concluir que o assunto não pode ser negligenciado, pois é de extrema importância que as autoridades públicas, educadores, família e o Psicólogo Escolar estejam presentes ao enfrentamento da violência como um todo, inserida nas escolas, que tem deixado de ser o ambiente de preparação e socialização da criança e do adolescente, tornando-se o local hostil, com inúmeras cenas de violências.

Vale ressaltar, que a importância do Psicólogo Escolar frente a esse fenômeno é de suma relevância para a colaboração e enfrentamento ao combate

dessas violências diárias na escola que impossibilitam a prática pedagógica, o conhecimento, crescimento e o direito a um aprendizado saudável.

Implantar uma política pública que inclua o psicólogo no ambiente acadêmico ocasionaria benefícios para toda a comunidade escolar, que ganharia em nível educacional e de aprendizagem. A presença de um psicólogo, preparado para trabalhar com professores que vivem esgotados e que carregam grandes responsabilidades, proporcionaria qualidade de vida e motivação para a execução de suas tarefas, valorizando esta profissão tão admirável e indispensável em qualquer esfera da sociedade.

Em suma, o desenvolvimento de um trabalho do psicólogo escolar junto aos docentes, poderia trazer grandes melhorias, resultando em transformação da relação com os alunos, gerando vínculos de confiança e mudança da realidade escolar em que todos estão inseridos.

5. Referências

ANDRADA, E. C. G. Focos de intervenção em psicologia escolar. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100019> Acesso em 03 jun 2017.

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; OLIVEIRA, R. V. C. Violência Escolar e Auto-Estima De Adolescentes. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v36n127/a0336127.pdf>> Acesso em 03 jun 2017.

COSTA, M. S. G. A; BARBOSA, N. D e CARRARO, P. R. A importância do trabalho do psicólogo escolar aos docentes em escolas públicas. Disponível em <<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/viewFile/146/118>> Acesso em 03 jun 2017.

D'AUREA-TARDELI, D., PAULA, F. V. Violência na escola e da Escola: Desafios Contemporâneos à Psicologia da Educação. São Paulo: Editora Metodista, 139 p.

FREIRE, A. N. e AIRES, J. S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. Disponível em <<file:///C:/Users/35045598880/Downloads/06.pdf>> Acesso em 03 jan 2017.

LIRA, V. T. S. B. A importância do psicólogo educacional nas escolas públicas. Disponível em <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6327/1/PDF%20-%20Vanderlucia%20Tomaz%20de%20Sousa%20Brito%20Lira.pdf>> Acesso em 03 jan 2017.

MACIEL, L. S. e OLIVEIRA, A. R. S. FRACASSO ESCOLAR: o papel do psicólogo e sua atuação na realidade escolar brasileira. Disponível em <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_M D1_SA3_ID4810_08092015155032.pdf> Acesso em 03 jun 2017.

NJAINE, K. e MINAYO, M. C. S. VIOLÊNCIA NA ESCOLA: identificando pistas para a prevenção. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v7n13/v7n13a08.pdf>> Acesso em 03 jun 2017.

PANDOLFI, C. C.; OTA, A. E.; STRINI, G. et al. A Inserção do Psicólogo Escolar na Rede Municipal de Ensino de Londrina – PR. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000200005> Acesso em 03 jun 2017.

PRIOTTO, E. P e BONETI, L. W. VIOLÊNCIA ESCOLAR: na escola, da escola e contra a escola. Disponível em <<file:///C:/Users/35045598880/Downloads/dialogo-2589.pdf>> Acesso em 03 jun 2017.

SANTOS, A. C. VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: Breve análise do enfrentamento da violência na escola municipal Profª. Eufrosina Miranda. Disponível em <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-FINAL-ENCADERNAR.pdf>> Acesso em 03 jun 2017.

WITTER, G. P. Ponto de Vista: Violência e escola. Disponível em <<file:///C:/Users/35045598880/Downloads/v18n1a02.pdf>> Acesso em 03 jun 2017.